

# Importações maiores: apoio a idéia.

O governo poderá adotar uma política para reduzir o superávit comercial, através do aumento seletivo das importações. Isto teria o objetivo de reduzir a transferência líquida de recursos para o Exterior, ajudar no combate à inflação e facilitar o crescimento do País. A proposta, do ministro João Sayad, do Planejamento, recebeu ontem no Rio o apoio dos participantes do II Encontro de Economistas, entre os quais o ex-ministro Celso Furtado, o ex-presidente do Banco Central, Paulo Lyra, e o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Paulo Nogueira Batista Júnior.

O ex-ministro Celso Furtado, representante do Brasil junto à comunidade Econômica Européia, disse que hoje a dívida externa acumulada do Brasil representa 40% da renda nacional, e o acréscimo sistemático de juros a essa dívida, da ordem de 10% ao ano, simplesmente anula todos os esforços de crescimento não só do Brasil como de outros países.

Celso Furtado defendeu a necessidade de iniciativa política dos países devedores no quadro atual, que considera favorável à negociação. "A solução só pode surgir se os países devedores saírem do imobilismo e derem um passo à frente. O caso do Brasil não é muito diferente de outros países da América Latina, cuja economia foi toda ajustada para gerar exportações e financiar a transferência líquida de recursos próprios ao Exterior."

Disse que o atual nível de importações do Brasil é insuficiente para garantir uma recuperação da economia e o País terá de agir no sentido de aumentá-lo. Para Celso Furtado, o quadro internacional está hoje mais favorável à negociação, "e o risco de uma grande crise bancária já não se apresenta". Os credores já aceitam a idéia de uma negociação mais ampla, "o que representa um passo muito importante". Citando o exemplo da Argentina, Furtado salientou que este clima favorece a próxima rodada de conversações do Brasil com os credores.

O chefe da Assessoria Econômica do ministro João Sayad, Paulo Nogueira Batista Júnior, explicou que a redução voluntária do superávit comercial brasileiro — que representa uma mudança profunda no modelo exportador adotado até agora — diminuiria a transferência de recursos ao Exterior por conta dos pagamentos de juros e seria compensada pelo fortalecimento na posição das reservas cambiais brasileiras, que deverão ficar ao nível de US\$ 8,5 bilhões, ou seja, US\$ 1 bilhão a mais do que a posição de dezembro de 1984.

Depois de historiar a situação em que a Nova República encontrou as negociações com os credores, incluindo a minuta de acordo com o FMI que previa o pagamento de US\$ 64 bilhões de juros de 1985 a 1991, Paulo Nogueira disse que atualmente "as negociações com o FMI estão semi-paralisadas, porque as conversações com o Fundo ocorreram de forma mais lenta do que se esperava".

Para ele, o poder atual de barganha do Brasil é muito maior graças à boa posição "embora ainda insuficiente" das reservas, superávit comercial elevado e um cenário internacional favorável ao Brasil, ao contrário do que ocorre com o México.

Nogueira Batista informou que, por causa da pressão da dívida externa, o nível de investimentos brasileiro caiu de 30% do PIB na década passada para menos de 15% atualmente, enquanto 25% da poupança bruta e 40% das exportações são absorvidos pela dívida, o que limita a capacidade de manobra da economia brasileira e de uma retomada sustentada do crescimento. "Se nos contentarmos com menos, a década de 80 estará perdida", advertiu.

O ex-presidente do Banco Central, Paulo Lyra, defendeu a retirada "temporária e parcial" do Brasil do sistema financeiro internacional, como parte de uma estratégia de negociação com os credores; retomada do desenvolvimento ao nível "não mediocre" de 7% a 8% "impacto contundente sobre a inflação".

Paulo Lyra está escrevendo um livro sobre esta proposta, sob o título "Desenvolvimento Acelerado e Democrata-Pacto Social e o Novo Contrato Externo". Ele propõe a criação de um fundo onde seria aplicada parte dos juros devidos e o restante canalizado para finalidades internas.